

Revista Latinoamericana de Psicopatologia

Fundamental

ISSN: 1415-4714

psicopatologafundamental@uol.com.br

Associação Universitária de Pesquisa em

Psicopatologia Fundamental

Brasil

R., T.

Carta 11 - Meditações e previsões sobre o futuro

Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, vol. IX, núm. 2, junio, 2006, pp. 362-365

Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental

São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=233017559011>

Carta 11 – Meditações e previsões sobre o futuro*

T.R.

À imprensa

O futuro é coisa que mais curiosidade nos desperta. Fica-se satisfeito quando, embora não acreditando na cartomancia, a cigana à qual damos um níquel, mais para ajudá-la do que para nos dizer a tal tão tradicional sorte, diz uma porção de coisas entre as quais sempre uma ou outra é acertada. Geralmente nos contam coisas boas. Mas a mim não interessa tanto saber algo do meu futuro individual e sim o futuro dos meus filhos e da humanidade. As cartas das quais leio esse inconfundível e inevitável porvir são as circunstâncias, que nunca enganam de um todo.

Vejamos: há 400 ou 500 anos não se conhecia outro sistema de fabricar meias senão a mão; não se fabricava calçados senão a mão, etc. Hoje existem máquinas que manejadas por um só indivíduo, produzem em vinte minutos 24 vezes mais que uma pessoa antigamente fazia trabalhando de sol a sol.

Deste e outros fatores podemos deduzir, sem receio de errar, que o mundo está no apogeu do desenvolvimento, se bem que quais diariamente surgem novidades no terreno da maquinaria, química

* HOSPÍCIO SÃO PEDRO. Prontuário n. 7381 – Arquivo Públco do Rio Grande do Sul. A grafia do texto foi atualizada; a pontuação corresponde ao original.

etc. Aquilo que serviu perfeitamente há vinte ou trinta anos, foi suplantado por coisa melhor, de mais rendimento sob qualquer ponto de vista, e o que hoje julgamos insuperável amanhã será superado e nos então exclamamos admirados: ora veja só! ...

O mundo corre para frente, como cafre atacado de hidrofobia. O capital aumenta e se funde em empresas poderosas: Institutos, Soc. Com., e indústrias, que eliminam, quase por completo hoje e completamente amanhã, a concorrência, de capital individual na proporção que a máquina está por um só indivíduo. O plantador, como diz Remy Fonseca, é obrigado a se utilizar do capital, hipotecando-lhe o produto que ainda está por nascer e para isso é obrigado pelas circunstâncias. Os “juros” que paga são elevadíssimos, além de arrumar fora disso a cangalha, que lhe serve para o transporte nas pessíssimas estradas de nossa terra, resultando disso um duplo prejuízo (mas aparente). Relatividade! ... O capital, como já disse, se une e reúne e tornará a se reunir até que teremos no Brasil a completa eliminação da classe média como nos E. Unidos. (Sei de um homem que saiu há cerca de vinte anos do Brasil com trezentos contos do bolso perdendo tudo nos E. Unidos. Há dois anos mandou para cá um seu filho para estudar a situação do pequeno industrialista aqui, a fim de tornar possível seu retorno, mas até hoje ainda não veio.) Existirá somente o operário e o grande capitalista, e até entre o primeiro existirá ainda, a concorrência individual, pois que as grandes empresas serão tantas que se estabelecerá a concorrência, como entre duas pessoas, obrigadas, de um lado pela necessidade, de outro pelo herdado egoísmo e fome ao poder, a suplantar a querer ser melhor enfim...

Se o mundo continuar nesta marcha a hecatombe universal é inevitável. Uns devorarão aos outros, como lobos famintos... Vianna Moog disse: “No Brasil tudo muda, ninguém se entende e tudo vai bem!” O que se dá no Brasil dá-se com a maioria dos países. Nem o fascismo, nem comunismo, nem ismo nenhum dará ao mundo a prosperidade se os povos não se convencerem de seu egoísmo. Comunismo e fascismo não passam de um jogo passatempo. Onde surge o comunismo surge o anticomunismo. Onde surge o nazi e o fasci surge o adversário. Poderão nascer destas “crianças” quantas quiserem, nada adiantará... O Brasil deve e está deixando de cochilar naquela confiança inerte de que amanhã descobriremos um homem que pagará as dívidas do país, com seu bom governo. No Brasil tem de tudo menos união, e somente esta poderá salvá-lo de sua ruína completa. Deus foi brasileiro e ainda é, mandando que o vento nos apanhe a lenha e derrube cachos de bananas, que nem nos damos ao trabalho de ajuntar, prevenindo-nos para o futuro... Tomemos como exemplo a Itália, cujo povo para ajudar as custas da guerra à Abissínia, sacrificou parte de suas jóias...

Se dissermos hoje ao povo: o Brasil precisa de um auxílio semelhante para arrumar-se a fim de se tornar uma potência que impõe respeito, as grandes

massas nos chamarão de idiotas. O Brasil tem necessidade premente disso, se quer ter a mesma sorte da Abissínia.

Se o Brasil se arrumar, automaticamente se arrumarão os demais países sul-americanos isso é tão lógico como um e um, são dois. As boas relações diplomáticas depois serão a fortaleza do continente sul-americano, que impedirá a invasão completa do estrangeiro, pois que a financeira é um fato que não podemos omitir. Não precisamos de armamento para uma guerra, que é difícil sair, dada a índole pacifista e soberanamente diplomata do nosso povo, mas tão-somente para dar um golpe de diplomacia no estrangeiro que nos explora e vai lentamente se apoderando do país. O golpe segundo a minha opinião seria o mesmo de Hitler, com relação às dívidas de guerra, pois que nós pelo caminho que vamos só temos que nos enterrar mais em dívidas e se não me trai a memória o Brasil já fez até um empréstimo para pagar os juros dos E. Unidos. Ora se é assim! Quem empresta para pagar juros, está na situação de pagar juros sobre juros. Para que dizer mais? Todos nós sabemos disso. O que acho motivo de sérias apreensões é que relativamente pouco tem sido feito para melhorar a situação ruinosa do país de nada vale. O único valor é o de ganhar tempo e mais coisa alguma.

Aproveito ainda a estadia aqui no hospital para escrever algumas idéias e considerações porque sei que estas estão tendo boa aceitação junto ao meio literário e autoritário do meu país por partirem de quem tem relativamente pouca cultura. Admiro-me às vezes que ainda há pessoas que me olham como quem está deparando com o milagre do século. Ora sabemos que destes pequenos milagres há milhões mundo afora, mas que não têm a petulância de se prevalecer da bondade e paciência de seu próximo como faço eu. Continuarei apesar, a escrever sei que contribuo com as minhas modestas linhas para a obra dos que pensam com sensatez nos problemas da atualidade mundial... Se os pequenos pensam como os grandes é sinal seguro de que ambos estão certos. Disse que escreveria enquanto estou aqui porque em casa não poderei fazê-lo, devido que pai mãe esposa irmãos se [...]¹] anteporem a mim como uns endemoninhados por julgarem que estou louco.

Meu pai esteve aqui me visitando no sábado passado. Eu querendo conseguir mais liberdade em casa, disse-lhe em resposta à sua pergunta se já tinha deixado a mania de escrever que se era loucura porque não me deixa esta. Foi quanto bastou para que pouco depois saísse ... [re]almente se despediu de mim. Para mim acho que esta contrariedade até é uma vantagem, pois que tenho

1. Estes dois próximos pedaços de carta foram encontrados isoladamente, escritos em papéis diferentes, e depois colocados juntos pelo contexto.

notado, quando me incomodam, tenho até mais inspiração. É verdade que às vezes desanimo um pouco e não faltava muito me convencer da minha loucura...

A minha vida até hoje foi, nada mais, nada menos que um rosário de contrariedades deste quilate.

Saí da sociedade que tive com meus irmãos porque estes se opunham ao meu plano de fabricar o pão com fermento Fleischmann, que naquela época estava sendo introduzido, com verdadeiro bombardeio de reclames. Conheço sobejamente a história do judeu, e pude avaliar que o fermento Fleischmann iria ser introduzido sem a menor dúvida. Ora, a casa teria sofrido um grande impulso progressista se fôssemos um dos primeiros a melhorar o artigo. Mas qual quem foi que disse que eu convencia os meus desta vantagem... A saboaria da qual faço parte nasceu da minha idéia. Todo o melhoramento da fabricazinha etc. (não exagero). E um dia o meu pai pôs na mesma meu irmão (o mais moço da família) e pouco tempo depois por ocasião de uma forte crise de negócio (saboaria é um péssimo negócio) recebi estupefato, a ordem de procurar um emprego. Eu, que comecei a fazer sabão em latas de querosene em minha casa, passando pouco tempo depois a fazê-lo em casa de meu pai, num tacho um pouco maior, fui o primeiro a ter ordem para dar um jeito na vida.

Verdade é que a fabricazinha foi montada com capital de meu pai, mas meu irmão também. Não entrou com coisa alguma. Eu não sou dos que vivem em desarmonia com seus pais. Desde os 14 anos, com exceção de dois anos, trabalhei sempre com e para meus pais.

Dos filhos, que o velho meu pai gosta menos, sou eu, mas felizmente a minha mãe é ma santa p/ mim, mesmo que tenha que fazer o que lhe dita o velho, tem agido c/ muita habilidade, servindo sempre de mediadora. Se digo que meu pai é homem de má índole minto. É tão-somente no sistema de orientação que sempre divergimos. Mas o meu grande amigo é o futuro e eu confio plenamente nele. Tenho esperança de sair completamente curado deste hospital pois que a meu ver o fator máximo de minha moléstia é o excesso de trabalho físico e intelectual, para meu corpo enfermo, se bem que há outros fatores. Enfim uma causa age sobre a outra resultando o desequilíbrio da saúde. Terei errado dizendo tudo isso? Pouco já me importa. Tive que desabafar uma vez o que me ia no íntimo, mesmo que isso seja erro. O meu estado de saúde tem melhorado muito graças a atuação por parte dos cientistas inclusive o diretor deste hospital e quando me lembro da possibilidade de minha completa cura, tenho vontade de ficar mais um ou dois anos, não obstante ter muita saudade de esposa e filho que vejo uma vez por semana.

De V. V. S. S. Humilde amigo, *T. R.*
H. S. Pedro 02 de setembro de 1937.